

■ NACIONAL

GAZETA MERCANTIL 15 ABR 1996

Cardoso reafirma compromisso com reformas

O presidente Fernando Henrique Cardoso seguiu no início da tarde de ontem para Brasília, depois de uma visita ao Rio, onde passou quase três dias, sem privilegiar contatos políticos. Encontrou-se na sexta-feira com empresários, na Câmara Americana de Comércio, e, no sábado, com intelectuais, no Palácio das Laranjeiras.

Durante o encontro de sábado, que reuniu integrantes do governo federal e acadêmicos, "amigos que conversam há muito tempo sobre a situação do País", explicou o ministro da Educação, Paulo Renato Souza, foram discutidos temas como a necessidade de aumentar a competitividade da economia brasileira no mercado global, investimentos em infra-estrutura e as relações entre o Executivo e o Legislativo.

Fernando Henrique procurou demonstrar que mantém projeto claro, de longo prazo, para o País — que inclui desde estabilização e reformas até o crescimento sustentado da economia — e admitiu que,

numa democracia, algumas mudanças acabam ocorrendo mais devagar do que se pretende.

"Saí do encontro fortemente convencido do compromisso do presidente com as reformas e impressionado com o volume de informações que detém sobre a economia do País", comentou o cientista político Sérgio Abranches, que participou da reunião no Palácio Laranjeiras.

No dia anterior, durante almoço comemorativo aos 80 anos da Câmara de Comércio Americana, Fernando Henrique reafirmou aos cerca de 600 empresários presentes o seu compromisso com as reformas estruturais, destacando a administrativa e a tributária, pelas quais disse estar disposto a lutar "com afinco".

Relembrando o que havia dito na semana passada em Buenos Aires, o presidente mandou um recado ao Congresso: "Não estou disposto a ceder. Há pontos de não-retorno. Ou se faz o que é necessário ou não fazem nada e assumam a responsabilidade".

Ainda durante o almoço, Fernan-

do Henrique criticou resistências ao diálogo. "A negociação é necessária e democrática. Mas a persistência de setores minoritários, às vezes dentro das próprias forças do

governo, em buscar soluções sem acolhida na maioria não pode ser encarada como democrática e sim como sabotagem sistemática da vontade do País", desabafou.

O presidente fez dois anúncios relevantes para a economia brasileira durante a última sexta-feira: um superrábito primário no orçamento deste ano, equivalente a 2% ou 2,5% do

Produto Interno Bruto (PIB); e investimentos da ordem de R\$ 459 bilhões nos próximos quatro anos. Os recursos fazem parte do Programa Plurianual (PPA) do governo para o período de 1996 a 1999. A iniciativa privada participará com parte desses recursos.

Do total a ser aplicado, R\$ 304,5 bilhões, ou seja, 66% do previsto serão destinados aos programas sociais. Além de investir, o governo quer divulgar mais o que vem fazendo na área social. "Talvez na área social tenha nos faltado mais um pouco de comunicação daquilo que está sendo feito", comentou o ministro Paulo Renato, citando a necessidade de um "esforço maior de interlocução".

Durante a visita presidencial, o tema reeleição foi abordado, em entrevista à imprensa, por Itamar Franco, embaixador em Portugal, que demonstrou ser contrário à tese, e pelo Paulo Renato, favorável à reeleição. O ministro da Educação também comentou que Sérgio Motta, das Comunicações, era o melhor candidato no momento à prefeitura paulista.